

TALINAY (Afonso de E.). — *História Geral das Bandeiras Paulistas*. Volume XI. Imprensa Oficial. São Paulo. 1950. 219 pp.

Quando o emérito mestre Prof. Taunay publicou o primeiro volume de sua magistral obra de título acima referido, afirmou que era um trabalho de análise. Realmente o monumental e imprescindível relato sobre a nossa magna epopéia é em seu todo um verdadeiro microscópio assentado no passado do bandeirismo, a examinar e a esclarecer nas suas menores e mais umbrosas minúcias do fenômeno magnífico que foi o grande e heróico feito paulista. Trata-se, pois, não só de uma exposição cronológica admiravelmente documentada, mas de um exame minuciosíssimo e de apurada crítica dos diversos episódios e eventos que encadeados formam o grande capítulo do passado paulista, o qual é um alicerce de solidez e de brilho que nenhum outro povo no mundo tem melhor. Com esse trabalho o insigne Prof. Taunay, não só se afirmou como um grande analista, o maior cronista do bandeirismo paulista, como um profundo e percuciente examinador das várias minúcias desses fulgurantes episódios do nosso passado.

A *História Geral das Bandeira Paulistas* é um trabalho de análise; a mais profunda sendo o bandeirismo paulista reconstruído nas suas menores minúcias, como se fôsse um desses *capo lavoro* de um miniaturista da Renascença italiana. Em matéria de análise, de fato o trabalho do Prof. Taunay esgota o assunto. É tal a quantidade de conhecimentos sobre os acontecimentos relativos ao bandeirismo que a *História Geral das Bandeiras Paulistas* é insubstituível para quem queira conhecer o fenômeno. O trabalho todo nos seus onze volumes que o compõe é um minuciosíssimo relato cronológico, dissecando o capítulo nas suas mínimas ramificações. Assim, não se trata de uma restauração com suas causas e efeitos perfeitamente evidenciados. Nada disso! O erudito mestre só cuidou da cronologia do bandeirismo, além do exame crítico dos diversos episódios. Não projetou o fenômeno como deveria ser feito, se fôsse um mero trabalho de síntese, nos quadros da história paulista, da história brasileira ou da história mundial. A esse respeito o trabalho do emérito professor Taunay não penetrou sequer no assunto. Assim não constatou os *porquês*, isto é as causas do fenômeno que tão proficientemente analisou.

Sim, porque não há ação humana que não seja motivada por qualquer causa. O bandeirismo também o foi! Mister se fazia que se perscrutassem essas causas. Só depois de feito isso, o capítulo podia ficar bem reconstituído.

É por isso que para um capítulo histórico ser restaurado se faz mister a análise e a síntese.

O volume XI da *História Geral das Bandeiras Paulistas* também não é trabalho desse gênero, isto é, de restaurar completa e sinteticamente o fenômeno em suas causas e nas suas conseqüências, pois ele, continua no diapasão dos volumes anteriores. Eis que o volume XI da *História Geral das Bandeiras Paulistas* apenas relata os acontecimentos, os esclarecendo analiticamente de forma convincente. Não os critica de modo geral! Não os explica! Não os interpreta! Não os projecta nas páginas do passado brasileiro! Não verifica dele toda a importância em relação aos efeitos produzidos! Assim, não seria possível a verificação dos *porquês* o bandeirismo teve início; teve apogeu; teve determinada coloração especial; teve agonia e teve fim, etc.

Desta maneira, a *História Geral das Bandeiras Paulistas* do emérito professor Taunay é um relato expositivo que é um repositório imenso de ensinamentos preciosos sobre os característicos de várias espécies de sertanismo.

Sem essa análise microscópica e exaustiva, com paciência levada a termo pelo meu eminentíssimo mestre e dileto amigo, não seria possível a elaboração da síntese explicativa, crítica e interpretativa do maravilhoso capítulo da História de S. Paulo.

Assim as duas formas, isto é, a análise e a síntese, são necessárias para se restaurar um capítulo histórico qualquer. A análise expositiva metódica e percuciente deve preludiar a síntese explicativa e interpretativa, com seus **por-qué**s, suas causas e suas conseqüências bem ressaltadas, etc.

O volume da *História Geral das Bandeiras Paulistas* que vem de sair não escapa a êsses delineamentos.

* * *

O professor Taunay no seu volume XI da *História Geral das Bandeiras Paulistas*, pág. 34 a 35, considera como tendo sido Goiaz a região objetivada e atingida pelas bandeiras de

- a) João Pereira Botafogo
- b) Domingos Rodrigues
- c) Belchior Dias Carneiro
- d) Martim Rodrigues Tenório
- e) Pedro Domingues
- f) Antônio Pedroso de Alvarenga.

Tivesse o erudito mestre lido o meu *Meio século de Bandeirismo* editado em 1947, na série *Brasiliana*, pela Cia. Editora Nacional, a qual é na verdade a minha tese de concurso que o eminente mestre conhece, não teria sido tão peremptório. É que essa edição é muito aumentada por novas pesquisas que fiz em documentos que vistoriei depois, de modo que fui levado assim a reformar os pontos de vista que tinha à propósito dessas bandeiras. Hoje estou na crença, naturalmente com base na argumentação que expendi no livro citado, que tôdas essas bandeiras tiveram por mira o Guairá, umas se internando mais que as outras; algumas alicerçadas por mais forte documentação, no concernente às regiões por elas trilhadas. É possível que os meus pontos de vista não sejam os mais acertados! Nem por isso deveriam ser silenciados, tanto mais que opiniões minhas anteriores foram mencionadas.

Eu atribuo êsse lapso de egrégio mestre ao fato de que já se tendo familiarizado com a primeira edição do *Meio século de Bandeirismo*, por ter feito parte da banca de meu concurso, no qual êsse trabalho foi apresentado como tese, não ter julgado interessante vistoriar a 2.ª edição. Entretanto esta, como eu disse acima, modifica e se acresce de muita cousa, que eu julguei útil, depois de vistoriar muito documento desconhecido antes e muita bibliografia que eu não havia antes compulsado. Foi lamentável não haver o mestre lido êsse trabalho, pois se o tivesse feito, é possível que seu ponto de vista se alterasse quanto ao roteiro das expedições supra referidas, bem como à localização da toponímia indígena constante da documentação conhecida e da bibliografia existente, principalmente da designação — *Parahupava*, que não é possível se afirmar com segurança onde ficava, cousa que acontece com o rio *Maranhão*. Podiam ser ambas essas designações de lugares no Guairá.

Eu encontro nomes de companheiros da bandeira de Pedroso de Alvarenga, em expedições no Guairá na mesma ocasião em que Pedroso de Alvarenga documentadamente está no sertão de Parahupava, ou do rio Maranhão!

* * *

Isso aliás e uma minudência mínima e sem importância, não alterando em nada os quadros gerais do bandeirismo paulista.

ALFREDO ELLIS JÚNIOR.